

Maria Coroada, líder da seita da Granja do Tedo

Curandeira desde cedo, tornou-se aos 24 anos grã-sacerdotisa da religião que inventou. Reinou sete anos e ficou na História, apesar de se ter limitado a uma pequena freguesia do conselho de Tabuaço. Personagens famosas no seu tempo e praticamente esquecidas, umas menos outras mais, é do que trata esta série de pequenas biografias publicadas entre maio e julho de 2018.

BACANAIS DE SEITA AG GRANJA DO

VESTIDA de branco no seu trono celestial, «Maria Coroada» rezava a missa para os membros da seita que, todos nus, se prostravam a seus pés. Nos salmos, ao invés dos santos, invocava os nomes das plantas. Na comunhão mastigava gomos de laranja, que a seguir dava aos seus seguidores. Era assim a celebração litúrgica do movimento messiânico que surgiu na aldeia da Granja do Tedo em meados do século passado, e que constitui, juntamente com a história da «mulher-homem», um dos mais relevantes fenó-

menos do concelho de Tabuaço ou mesmo de toda a região beiro-duriense.

Foi em 1840 que Maria das Neves Custódio, mãe de doze filhos, se autoproclamou a «Terceira Eva» (a segunda era a mãe), escolhida por Deus para completar a obra da Redenção e fazer voltar a humanidade à pureza e inocência de Adão antes da culpa. «Maria Coroada» tomou essa decisão após ter lido um alfarrábio de uma seita profética, trazido pelo filho mais velho, um militar envolvido nas lutas entre absolutistas e liberais.

A casa da família foi transformada na «arca da aliança». Era aí que decorriam os bacanais da seita religiosa, conhecida por Cisma da Granja do Tedo, e que agregou cerca de cem seguidores, vindos de freguesias dos concelhos de Tabuaço e Armamar, conforme dão conta os autores de um livro sobre o fenómeno, em 1879.

«Confessava, pregava e cava por sua conta e riscava e descasava segundo seu capricho», escrevem, ela que estabelecia a doutrina da seita e quem a contestava ou violasse era punido com castigos rigorosos: açoites, açoites, degredo ou mesmo morte, como aconteceu com Mariano Teixeira, preso no caixão até sucumbir de fome.

A seita foi extinta em 1878 pelo administrador do concelho de São Cosmado que, acompanhado de alguns homens, entrou na «arca» dos Custódios e expulsou-os a pontapé, ameaçando que lhes queimava a casa se continuassem.

«Mulher-homem»

Uma das filhas de «Maria Coroada», Maria das Neves teve três meninas. Uma delas, nascida na Quintela da Lousa em 1851, foi viver para a Granja do Tedo vestida de rapaz. Sua mãe considerou que assim a filha tinha mais hipóteses de arranjar emprego. Maria Trindade foi «homem» até aos 28 anos.

Foi travestida de rapaz e fez a escolaridade e entrou no recenseamento militar. Depois feita a inspeção (!), entrou na tropa e foi trabalhar à joalheria para as quintas do Alto Douro onde andou nas vindimas e nos lagares com mosto até à colheita. Foi essa, aliás, a explicação dada.

«Conhecida» por António Custódio, Maria Trindade d



Maria Trindade, ou António Custódio, na única foto conhecida em que a «mulher-homem» usa saias

Ela descasou e casou, a si própria, a seus pais e outros. Mudou o sexo a irmãs e filhas, batizou e rebatizou. Dizia-se o novo Messias, a terceira Eva, a Maria incumbida por Cristo de completar a obra de Deus na Terra. E celebrava cerimónias sentada num trono, vestida de branco, levando mais de uma centena de pessoas a acreditar que vinha aí o fim do mundo, mas antes apareceria o rei D. Sebastião.

Maria das Neves Custódio nasceu em 1816, na Granja do Tedo, filha do mestre-régio José Custódio que nomeou Pai Eterno da seita e de Cristina Gaspar, por si feita segunda Eva. Como Maria Coroada, reinou durante sete anos, transmitindo aos devotos a experiência da ida ao céu, à morada das almas e do Criador, de ver o fogo do purgatório ateado em sete camas e um cardeal de mitra na cabeça a lançar fogo pelas veias.

Nessa visita, passou pelas sete fontes dos arrependidos, donde jorravam as lágrimas choradas por S. Pedro, e viu as sete fontes cristalinas que deitavam lágrimas de Maria Madalena. A viagem era a espinha dorsal da seita que cativou, sobretudo, muitos dos cerca de 400 habitantes da sua freguesia que, em 1855, passou a integrar o concelho de Tabuaço.

A ideia terá vindo com um dos seus dez irmãos, o mais velho, militar regressado de Lisboa em 1840, ao fim de seis anos ao serviço do Regimento de Lanceiros. Não foi difícil, a Basílio, inspirar a família com o livro dos Mórmons e os folhetos sobre a maçonaria que trouxera na bagagem. Maria já desenvolvia a "arte" do curandeirismo, a partir dessa altura, sentou-se no trono, na Arca da Aliança, como baptizara a casa dos pais, e começou a discursar sobre a sua viagem.

Foi quando estava no céu da caridade, vendo os santos com grinaldas de flores em nichos e altares, que Cristo desceu do trono e a olhou. Ela subiu o primeiro degrau do trono de Deus para fazer uma vénia e recuar, sem nunca lhe virar as costas, quando, por detrás de uma cortina, surgiu a Virgem para lhe lembrar o privilégio de ali estar sem ter morrido. De seguida, Jesus colocou-lhe uma coroa brilhante na cabeça, dizendo-lhe que a casa dela passaria a ser a luz do novo-mundo.

A sua missão era prosseguir a obra do filho de Deus, como terceira Eva, com plenos poderes para pregar e batizar, casar e descasar. E, assim, aos 24 anos, se tornou grã-sacerdotisa, prometendo a salvação a todos aqueles que se refugiassem na Arca da Aliança, o único lugar que não desapareceria no próximo dilúvio.

Os crentes ouviam-na de costas voltadas para o trono e seminus, diz-se. Também se conta que a imoralidade regia as reuniões, mas não existem provas disso. Falou-se que, no meio da sala destinada à celebração máxima (havia uma outra sala para os batismos, onde fora pintado o rio Jordão), se encontrava um caixão onde se metiam as pessoas menos convencidas de que a salvação estava na Arca da Aliança; falou-se na morte de um homem, pelo exagero da provação...

Maria pregava também a distribuição da riqueza, o fim dos intermediários, dos carnicheiros e dos moleiros, que acusava de enganarem no peso, e dos alfaiates que roubavam um dos poucos lugares destinados às mulheres no mercado de trabalho. Nas sentenças que ditava aos pecadores, a fundação de asilos para inválidos e pobres era uma das penas.

Maria pregava o fim da monarquia hereditária, a escolha de um rei entre o povo, um artista, de preferência. E previa o aparecimento do rei Sebastião na Granja do Tedo para acabar com a miséria... E dos padres dizia: "pouco fazem e muito comem".

No ano de 1847 o reinado de Maria Coroadada acabou. Os membros da seita ter-se-ão exaltado para cumprir a missão de aliviar Cristo da cruz e roubado a imagem do senhor dos Passos. O administrador do concelho, perante uma queixa do bispo, reuniu um grupo de homens para espancar os prevaricadores. Os «Santos Custódios» foram obrigados a abandonar a Granja do Tedo. Maria casou-se em segundas núpcias com o proprietário Joaquim Rodrigues Barrigueira e também se foi embora.

Um dia regressou a casa para ser curandeira até morrer, em 1897, aos 81 anos. Viveu discretamente e só uma das suas três filhas fará a família saltar para os jornais. Supõe-se que, a seu conselho ou ordem, algumas delas e, pelo menos, uma irmã, o Bemfiquinho, "mudaram" de sexo, porque os homens tinham a vida facilitada. Por isso, a filha Maria da Trindade foi presa em 1879, fazia-se passar por António Custódio das Neves, empregado de uma loja de vinhos no Porto; libertada, casou-se com o filho do patrão; morrerá antes de sua mãe, no incêndio que destruiu o teatro Baquet no Porto em 1888.